



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – MARÇO 2018

CAMINHADA 1 – 4/3/2018

3.º DOMINGO DA QUARESMA

Ex 20,1-17; Sl 18(19b); 1Cor 1,22-25;
Jo 2,13-25

A primeira leitura mostra que é possível construir uma sociedade justa e fraterna na qual a vida de todos seja preservada e promovida. O que os mandamentos nos sugerem diante da situação dos excluídos?

Jesus não veio pôr remendos em instituições que, além de não preservarem e promoverem a vida, exploram o povo em nome de Deus. E hoje, quais as instituições que não preservam nem promovem a vida do povo? Como seria o rosto de uma Igreja que, unida a Cristo, caminha para o novo milênio sem exclusões?

Paulo nos ajuda a descobrir a verdadeira religião. Quem acha que religião se resume em espetáculos programados sem riscos (sinais prodigiosos) ou em raciocínios bem elaborados, cedo ou tarde deverá ajustar contas com a necessidade de se encarnar nas realidades concretas do povo pobre e crucificado. Se não o fizer, não estará anunciando Cristo crucificado, mas a si mesmo.

CAMINHADA 2 – 11/3/2018

4.º DOMINGO DA QUARESMA

2Cor 36,14-16.19-23; Sl 136(137);
Ef 2,4-10; Jo 3,14-2

A primeira leitura ajuda a ler a história do povo de Deus e a nossa história. Israel passou pela experiência da escravidão causada pela ganância dos grandes. E hoje, a história é diferente? De onde brota esperança? Há esperança para os excluídos? Quais são as vozes proféticas em favor da dignidade humana e contra todas as formas de exclusão?

Jesus provoca um confronto (juízo). Neste Tempo da Quaresma, somos chamados a “agir conforme a verdade” em relação à dura realidade de quem sofre. O que é fruto de trevas? “Não se pode ser opressor do homem e dar adesão a Jesus”. O que isso representa para nós? Não somos também como Nicodemos, que precisa “deixar o Sinédrio” para ser discípulo de Jesus? Infelizmente, religião também se arrisca a criar excluídos. É o caso da nossa?

A segunda leitura aponta as novas relações nascidas da fé. Como concretizar isso em nossa caminhada?

CAMINHADA 3 – 18/3/2018

5.º DOMINGO DA QUARESMA

Jr 31,31-34; Sl 50(51); Hb 5,7-9; Jo 12,20-33

A nova aliança anunciada por Jeremias ainda não permeia o mundo, pois constatamos que o conhecimento do Deus que quer vida e liberdade para todos não se traduz em solidariedade, dignidade e vida para todos.

O mundo dos excluídos é lugar do julgamento de Deus. Os regimes de força se impõem pelo medo. Para nós, Jesus levantando da terra continua atraindo a si todos os que foram espezinhados em sua dignidade. Como mostrar Jesus a essas pessoas? As comunidades joaninas eram “inclusivas”. E as nossas? Jesus foi semelhante a nós, vivendo o dia a dia do sofrimento humano. Dele nasceu um povo sacerdotal. Que sentido tem o sacerdócio de Cristo para os que sofrem?

CAMINHADA 4 – 25/3/2018

DOMINGO DE RAMOS

Mc 11,1-10 ou Jo 12, 12-16 (Entrada em
Jerusalém); na Missa: Is 50, 4-7 Sl 21 (22),
8-9. 17-18a. 19-20. 23-24 (R/. 2a); Fl 2, 6-11;
Mc 14,1 - 15,47 (Paixão do Senhor)

A Paixão de Jesus se prolonga em todos os sofrendores de nossa sociedade. Quais os sinais que apontam a presença de Deus ao lado dos marginalizados? Questionar os projetos políticos construídos sem levar em conta o projeto de Deus revelado em Jesus, plenamente humano, servo, obediente até o fim, inspirado no quarto canto do Servo de Javé (cf. Is 52,13-15; 53,10-12).

Deus Pai é glorificado quando as pessoas reconhecem em Jesus o humano que passou pela encarnação das realidades mais sofridas e humilhantes, culminando com a morte na cruz, condenação imposta a criminosos. Evangelho é, portanto, o anúncio daquele que se fez servo obediente até a morte, e morte de cruz. Esse anúncio não acontece sem que as pessoas também se encarnem, apostando a vida, como fez Paulo.

CAMINHADA 5 – 29/3/2018

CEIA DO SENHOR

Ex 12,1-8.11-14; Sl 115; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15

Levar a comunidade a se questionar para ver se é sinal de uma nova era para os que estão dentro e

fora dela; se nela há sinais de partilha; se promove a vida; se caminha para a libertação (1.ª leitura). Páscoa é passagem da morte para a vida, e uma de suas importantes dimensões humanas é a possibilidade do trabalho que garante a vida e renova a criação.

“Tal Cristo, tal cristão”. Questionar os encargos, os lugares de honra, etc., para ver se são motivados pelo exemplo de Jesus (Evangelho). As lideranças do nosso tempo vestem “o avelal de Jesus”?

Ver se a comunidade que celebra a Eucaristia é o lugar da partilha, ou se vamos a ela carregados de interesses pessoais e divisões (segunda leitura).

CAMINHADA 6 – 30/3/2018

PAIXÃO DO SENHOR

Is 52,13-53,12; Sl 30(31); Hb 4,14-16;5,7-9; Jo 18,1-19,42

- Hoje não é obrigatória a partilha da palavra.

CAMINHADA 7 – 31/3/2018

VIGÍLIA PASCAL

Gn 1,1-2,2; Gn 22,1-18; Ex 14,15-15,1; Is 54,5-14; Is 55,1-11; Br 3,9-15.32-4,4; Ez 36,16-28; Rm 6,3-11; Sl 117; Mc 16,1-7

O relato da criação (primeira leitura) lembra-nos que tudo o que temos é de Deus. A criação, no primeiro dia da semana, como imagem da recriação feita em Cristo. O sacrifício de Abraão mostra a fé e a confiança em Deus nos momentos mais difíceis e simultaneamente o amor de Deus que poupou o filho de Abraão, mas entregou o próprio Filho por nós.

A passagem no Mar Vermelho fecha uma etapa muito sofrida do povo de Deus e abre uma porta para a desafiante caminhada. Essa passagem é uma imagem do nosso batismo: passar pelas águas para uma vida nova. E é pelo batismo que participamos inicialmente do Mistério Pascal de Jesus.

Na epístola, Paulo afirma que todos os que são batizados estão unidos à Páscoa de Jesus. Paulo nos convida a assumir a vida nova que a ressurreição nos traz.

Evangelho: a promessa se realiza – a luz vence as trevas. O servo é exaltado. O fracasso se revela vitorioso. Como não se pode impedir o sol nascer, nem o rio de desaguar no mar, nem a primavera de chegar, assim, a força de vida que pulsa em nós não pode ser contida. Pelo nosso batismo fizemos esta “passagem” da morte à vida. Domínio do pecado à vida na graça. O batismo é, portanto, a nossa “primeira Páscoa”. Essa é a “Páscoa do Batismo”.

HOMILIA – FORMA

Seja breve (5 a 10 minutos).

(Inicialmente pode haver uma ambientação na vida mediante a menção a um problema da atualidade, um fato da vida ou coisa semelhante, uma pergunta aos fiéis ou até um depoimento de uma pessoa convidada para isso; muitas vezes, porém, é melhor iniciar imediatamente com alguma frase do Evangelho que acaba de ser proferido e fazer a ligação com a atualidade ao longo e no fim da homília.)

1 – O “elemento bíblico”: a re-narração especialmente do Evangelho para torná-lo mais compreensível, principalmente para os mais jovens, então também os adultos prestarão atenção. Não deve ser uma aula de exegese erudita, embora possa incluir pequenas explicações de palavras bíblicas que o povo talvez não conheça. Aproveitem-se os elementos ilustrativos da leitura do AT para mostrar Jesus atuante no meio de seu povo e de sua cultura. Essa re-narração da memória de Cristo seja feita de modo a relacioná-lo com o sentido da celebração (cf. “elemento misterioso”).

2 – O “elemento misterioso” consistirá em ligar os temas da Bíblia e da atualidade com aquilo que está sendo celebrado: o Mistério/Memorial da vida, morte e ressurreição de Cristo, manifestação do rosto de Deus-amor, comunhão dos fiéis unidos num único Corpo etc.

3 – O “elemento vivencial” será uma atualização: que significam hoje o gesto e as palavras de Jesus para nós em nossa situação social e cultural? Se houver uma temática especial (p.ex., Campanha da Fraternidade), poderá ser abordada neste momento, ou pelo menos anunciada, para ser retomada no fim da celebração, no momento do envio.

A ordem desses elementos depende da didática de quem faz a homília. Este deve cuidar também da interiorização/memorização: repetir ou catar uma frase “para se guardar no coração” (de preferência uma frase tomada do evangelho ou da liturgia), fazer uma oração em conjunto (p.ex., com repetição das frases), manter um minuto de silêncio...

Extraído do livro: Liturgia Dominical, pág. 31-32 de Johan Konings, S.J.

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES